

**F - Infra-estrutura**

- **Saúde**

De acordo com dados do Sistema Único de Saúde - SUS, referentes à julho de 2003, a Área de Influência Indireta conta com um total de 24 hospitais, sendo 10 vinculados à rede pública, 13 à rede privada e 1 universitários (Quadro II.5.3-8). Campos dos Goytacazes é o município que dispõe do maior número de unidades hospitalares (9), seguido de Cabo Frio (4) Macaé e Casimiro de Abreu (2 cada)

**Quadro II.5.3-8 - Rede hospitalar, por regime e municípios da Área de Influência Indireta (Julho/2003)\*.**

Município	Público	Privado	Universitário	Total
<b>All</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>1</b>	<b>24</b>
Araruama	1	2	-	3
Arraial do Cabo	1	-	-	1
Cabo Frio	1	3	-	4
Campos dos Goytacazes	2	6	1	9
Casimiro de Abreu	2	-	-	2
Macaé	-	2	-	2
Maricá	1	-	-	1
Quissamã	1	-	-	1
Saquarema	1	-	-	1

Fonte: Home page DATASUS – 2004

\* os demais municípios não possuem unidade hospitalar.

Segundo informações da Secretaria Municipal de Saúde, Macaé vem se destacando nacionalmente na área da saúde pública. Nos últimos anos, foram instaladas mais de 25 novas Unidades Básicas de Saúde - UBS, e inaugurados vários módulos do Programa Saúde da Família - PSF. O sistema, que funciona em 16 Unidades, atende hoje, mais de 10 mil famílias cadastradas, totalizando uma cobertura de 32% da população.

O Hospital Municipal de Macaé em construção na Rodovia RJ-168, na Virgem Santa, deverá atender a toda a região vizinha. Os recursos financeiros disponíveis

para sua construção, segundo a prefeitura, devem alcançar o montante de R\$10 milhões.

A rede hospitalar existente na Área de Influência Indireta soma um total de 2.634 leitos, estando 28,3% vinculados à rede pública, 62,1% à rede privada e 9,6% a hospitais universitários (Quadro II.5.3-9).

**Quadro II.5.3-9 - Número de leitos, por regime e municípios da Área de Influência Indireta (Julho/2003).**

Município	Público	Privado	Universitário	Total
<b>All</b>	<b>745</b>	<b>1.637</b>	<b>252</b>	<b>2.634</b>
Araruama	44	110	-	154
Arraial do Cabo	82	-	-	82
Cabo Frio	65	162	-	227
Campos dos Goytacazes	289	1.141	252	1.682
Casimiro de Abreu	117	-	-	117
Macaé	-	224	-	224
Maricá	48	-	-	48
Quissamã	40	-	-	40
Saquarema	60	-	-	60

Fonte: Home page Datasus/2003.

(\*) municípios que não possuem unidade hospitalar.

Cerca de 63,9% dos leitos disponíveis na região estudada estão localizados em Campos dos Goytacazes. Em Cabo Frio estão 8,6% e na sede municipal de Macaé, 8,5%. Em Araruama há 5,8% dos leitos disponíveis na All, em Casimiro de Abreu há 4,4%, em Arraial do Cabo, 3,1%, em Saquarema, 2,3 em Maricá 1,8% e em Quissamã, 1,5%. Não foram registradas disponibilidades de leitos hospitalares nos municípios de Carapebus, Rio das Ostras e Armação dos Búzios.

Para análise do parâmetro número de leitos por habitantes, cujo índice mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde – OMS, é de 05 leitos por mil habitantes, considerou-se os dados de contagem de população do Censo Demográfico de 2000, da Fundação IBGE e os dados de disponibilidade de leitos do sistema DATASUS, também para o ano de 2000. Com base nesta análise, verificou-se que, dos donze municípios integrantes da Área de Influência Indireta, somente nove dispunham leitos disponíveis para atendimento à população

residente e, destes, Casimiro de Abreu apresentava o coeficiente recomendado. O município de Campos dos Goytacazes era o segundo a apresentar melhor relação dispondo de 4,3 leitos/mil habitantes, porém, ainda um pouco abaixo do indicador da OMS. O mesmo aconteceu com Arraial do Cabo, em terceiro lugar, com média de 3,4 leitos/mil habitantes e em Quissamã com 209 leitos/mil habitantes. Nos demais municípios, Cabo Frio, Macaé, Maricá, Saquarema e Araruama, o que se observou foi um déficit significativo (índices de 2,3 leitos/mil hab, 2,1 leitos/mil hab, 1,2 leitos/mil hab, 1,1 leitos/mil hab e 1,9 leitos/mil hab., respectivamente) (Quadro II.5.3-10).

Com base nas informações fornecidas pelo DATASUS, para julho de 2003, verifica-se que houve uma redução no número de leitos disponíveis nos municípios da Área de Influência Indireta, quando comparados com o ano de 2000. Esta observação foi feita com base nos dados da população de 2000, mostrando que mesmo que a dinâmica demográfica regional se mantivesse estática, foi possível verificar um decréscimo na taxa de oferta de leitos para a população local.

Os municípios da Área de Influência Indireta que apresentaram esta queda foram Maricá, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Campos dos Goytacazes e Macaé.

**Quadro II.5.3-10 - Número de leitos, por 1000 habitantes e municípios da Área de Influência Indireta (Julho/2003).**

Municípios	População	Nº Leitos	Leitos/1000 hab
Campos dos Goytacazes	406.989	1.682	4,1
Carapebus	8.666		0,0
Macaé	132.461	224	1,7
Quissamã	13.674	40	2,9
Armação dos Búzios	18.204		0,0
Arraial do Cabo	23.877	82	3,4
Cabo Frio	126.828	227	1,8
Casimiro de Abreu	22.152	117	5,3
Rio das Ostras	36.419		0,0
Maricá	76737	48	0,6
Saquarema	52.461	60	1,1
Araruama	82.803	154	1,9
<b>All</b>	<b>1.001.271</b>	<b>2.634</b>	<b>2,6</b>

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000/Home page Datasus.

O Quadro II.5.3-11 mostra a distribuição espacial da rede ambulatorial da Área de Influência Indireta. Conforme pode ser observado, esta rede é composta, principalmente, por Policlínicas e Centros de Saúde, que respondem por quase metade das unidades existentes (36,5%).

Com destaque para Campos dos Goytacazes e Macaé, as Unidades de Saúde Familiar vêm ampliando sua participação na infra-estrutura de atendimento regional, reforçadas pelo Programa de Saúde Familiar – PSF, implementado em todo o país pelo Ministério da Saúde do governo federal.

**Quadro II.5.3-11 - Rede Ambulatorial, por municípios da Área de Influência Indireta (julho/2003).**

UNIDADES AMBULATORIAIS	Araruama	Armação dos Búzios	Arraial do Cabo	Cabo Frio	Campos dos Goytacazes	Carapebus	Casimiro de Abreu	Macaé	Quissamã	Rio das Ostras	Maricá	Saquarema	Total
Posto de Saúde	5	-	2	15	1	-	1	-	13	-	-	-	37
Centro de Saúde	7	6	-	1	10	4	5	19	1	5	3	6	67
Policlínica	-	1	-	2	71	-	2	7	-	1	9	1	94
Ambulatório de Unidade Hospitalar Geral	2	-	1	2	4	-	-	2	-	1	-	1	13
Ambulatório de Unidade Hospitalar Especializada	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Unidade Mista	-	-	-	3	9	1	2	1	-	-	1	-	17
Pronto Socorro Geral	1	1	-	1	1	-	-	2	-	-	-	-	6
Pronto Socorro Especializado	-	-	-	1	3	-	-	-	1	-	-	-	5
Consultório	3	-	-	1	22	-	-	5	1	-	1	4	37
Clínica Especializada	2	-	1	2	11	1	-	5	1	-	-	-	23
Centro/Núcleo de Atenção Psicossocial	-	-	-	-	2	-	-	-	-	1	-	-	3
Centro/Núcleo de Reabilitação	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	-	5
Outros Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Terapia	5	-	-	6	3	-	-	2	4	-	2	2	24
Unid. Móvel Terrestre p/Atend. Médico/Odontológico	-	-	1	-	-	-	-	1	2	1	-	1	6
Unid.Móvel Terr.Prog.Enfrent.às Emergênc.e Traumas	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1

(continua)

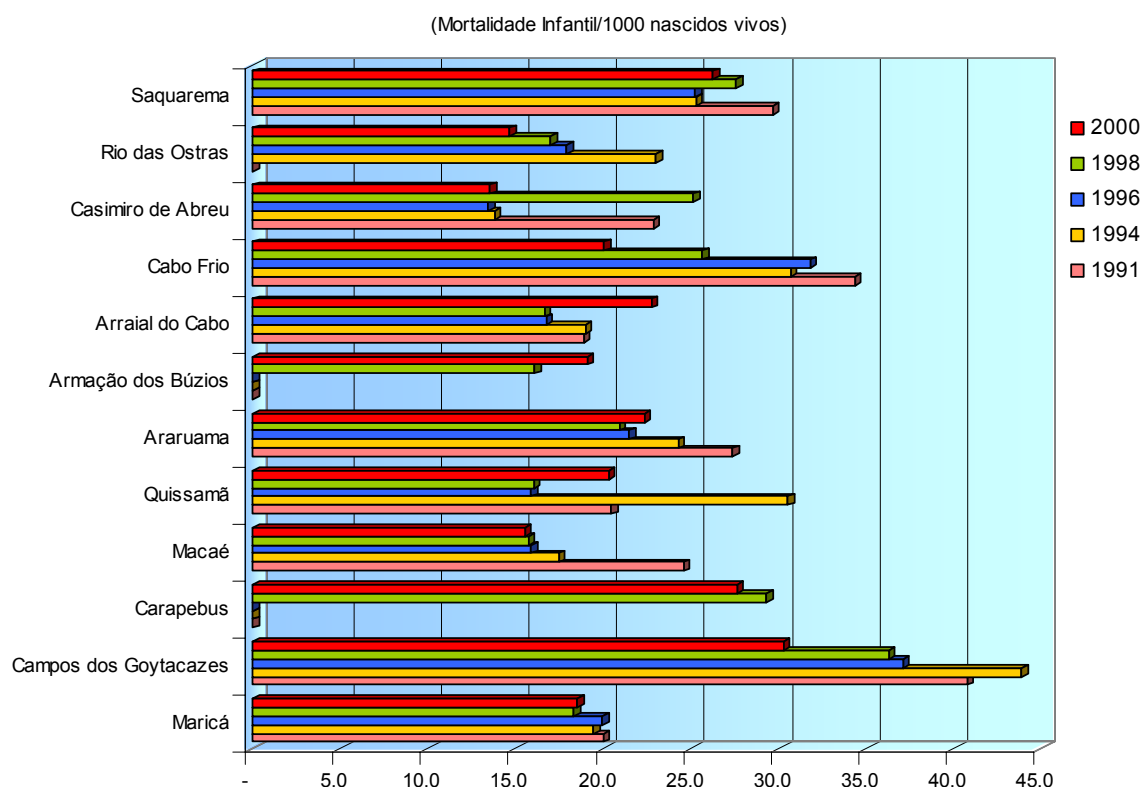
Quadro II.5.3-11 (conclusão)

UNIDADES AMBULATORIAIS	Araruama	Armação dos Búzios	Arraial do Cabo	Cabo Frio	Campos dos Goytacazes	Carapebus	Casimiro de Abreu	Macaé	Quissamã	Rio das Ostras	Maricá	Saquarema	Total
Farmácia para Dispensação de Medicamentos	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Unidade de Saúde da Família	8	-	5	1	32	-	2	20	4	5	-	6	83
Unidades de Vigilância Sanitária	-	1	-	-	1	-	-	1	1	1	-	-	5
Unidades não Especificadas	-	-	-	-	7	-	-	1	1	1	2	2	14
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>36</b>	<b>181</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>67</b>	<b>30</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>23</b>	<b>442</b>

Fonte: Home page Datasus/2001.

Quanto à taxa de mortalidade infantil, verifica-se que os municípios de Campos dos Goytacazes, Carapebus, Saquarema, Arraial do Cabo, Quissamã e Cabo Frio, são os que apresentam os piores indicadores, cabendo aos quatro primeiros municípios, taxas bem superiores à média verificada para o Estado do Rio de Janeiro como um todo, que, em 2000, foi de 19,7 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos. Nos demais municípios, a taxa de mortalidade infantil é inferior à média estadual. Em Macaé, este coeficiente é de apenas 15,5 óbitos por 1.000 nascimentos, significando a terceira menor taxa de mortalidade infantil dos municípios componentes do estado.

Ao se analisar esse indicador ao longo do período considerado (1991-2000), verifica-se que grande parte dos municípios componentes da Área de Influência Indireta vem conseguindo apresentar expressivo decréscimo nas taxas apresentadas. Apenas Quissamã e Arraial do Cabo apresentaram sensível reversão tendencial entre 1998 e 2000 (Figura II.5.3-8).



**Figura II.5.3-8 - Taxa de mortalidade infantil, por município.**

Fonte: CIDE, Anuário Estatístico, 2002.

Conforme se observa no Quadro II.5.3-12, na Área de Influência Indireta as duas principais causas de mortalidade foram as doenças do aparelho circulatório que responderam por 27,1% dos óbitos e as causas externas de morbidade e mortalidade (14,5%). Ao se analisar, isoladamente, os municípios componentes da Área de Influência Indireta, percebe-se que estas duas classes de morbidade respondem, na maior parte dos municípios, pelas principais causas de óbito, chegando a alcançar 51% dos casos em Arraial do Cabo. Nos municípios de Rio das Ostras e Armação dos Búzios, há, entretanto, uma inversão na supremacia da primeira sobre a segunda.

O Quadro II.5.3-12 apresenta o número de óbitos verificados em 2000, em cada um dos municípios considerados, por causa de ocorrência.

**Quadro II.5.3-12 - Número de óbitos, por município e por tipo de ocorrência - Capítulo CID-10 (2000)**

CAPÍTULO CID-10	All	Campos dos Goytacazes	Carapebus	Macaé	Quissamã	Araruama	Armação dos Búzios	Arraial do Cabo	Cabo Frio	Casimiro de Abreu	Rio das Ostras	Maricá	Saquarema
Total	6.793	3 083	71	677	101	563	108	157	816	132	173	541	371
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	278	133	2	28	4	15	4	6	36	2	9	27	12
Neoplasias (tumores)	820	331	11	95	17	85	9	26	89	14	19	76	48
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	28	10	-	3	-	3	1	-	4	1	-	2	4
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	453	202	1	46	4	40	8	10	52	15	5	34	36
Transtornos mentais e comportamentais	23	6	1	-	1	4	1	-	5	-	1	1	3
Doenças do sistema nervoso	60	29	-	7	-	5	-	1	11	-	3	1	3
Doenças do olho e anexos	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-
Doenças do aparelho circulatório	1.838	828	14	199	27	170	26	48	209	35	44	139	99
Doenças do aparelho respiratório	637	289	8	62	10	44	12	19	84	16	12	54	27
Doenças do aparelho digestivo	261	98	3	20	5	37	5	6	40	3	5	22	17
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	23	10	-	2	-	1	1	1	3	-	-	2	3
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	17	7	-	2	-	2	1	2	-	-	-	2	1
Doenças do aparelho geniturinário	107	47	1	13	-	9	2	2	13	5	-	10	5
Gravidez parto e puerpério	17	8	1	1	-	1	2	-	3	-	-	1	-
Algumas afecções originadas no período perinatal	289	140	4	28	7	28	6	3	27	5	3	16	22

(continua)

Quadro II.5.3-12 (conclusão)

CAPÍTULO CID-10	All	Campos dos Goytacazes	Carapebus	Macaé	Quissamã	Araruama	Armação dos Búzios	Arraial do Cabo	Cabo Frio	Casimiro de Abreu	Rio das Ostras	Maricá	Saquarema
Malformações congênitas e anomalias cromossômicas	76	32	1	8	-	7	3	6	9	-	3	5	2
Sintomas sinais e afecções mal definidas	874	520	10	42	17	40	4	5	79	22	18	76	41
Causas externas de morbidade e de mortalidade	988	391	14	121	9	72	23	22	151	14	50	73	48

Fonte: Home page Datasus (2004).

✓ *Transporte*

A Área de Influência Indireta é servida por importantes rodovias federais e estaduais no cenário regional sudeste, que interligam os principais pólos econômicos macro-regionais e, conseqüentemente, absorvem uma parcela significativa do transporte de cargas e de passageiros do país, tais como as BR-101 e BR-356, operadas pelo atual Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes – DNIT ligado ao Ministério dos Transportes, além de diversas rodovias estaduais operadas pelo Estado do Rio de Janeiro através da Fundação Departamento de Estrada de Rodagem – DER-RJ.

A BR-101 é uma rodovia federal que interliga, de norte a sul, as cidades do litoral do país. Esta rodovia integralmente pavimentada apresenta, ao longo de seu traçado, características bastante diversas, especialmente quanto às seções transversais e aos volumes médios diários de tráfego ocorrentes. Seu segmento que corta a Área de Influência Indireta desenvolve-se em pista única, com uma faixa de rolamento por sentido de tráfego, e acostamento em ambos os lados.

A rodovia BR-356 inicia-se na área urbana do município de Campos dos Goytacazes, margeando o rio Paraíba do Sul pela esquerda e, tomando o sentido noroeste, esta rodovia interliga a região ao Estado de Minas Gerais na altura de Muriaé, onde faz interseção com outra importante rodovia federal responsável



pela ligação norte/sul do país, a BR-116. A rodovia BR-356 também se apresenta em pista única, com duas faixas de rolamento, uma por sentido de tráfego, com acostamento do lado direito.

Na área de estudo, encontram-se diversas rodovias operadas pelo Estado do Rio de Janeiro, através de seus Departamentos de Estradas de Rodagem – DER-RJ, das quais destacam-se as seguintes rodovias de interligação: RJ-106, RJ-178, RJ-168, RJ-162 e RJ-102.

A RJ-106 – Rodovia Amaral Peixoto, pavimentada, inicia-se em Tribobó, no município de São Gonçalo, no entroncamento com a RJ-104, e segue em direção ao município de Macaé, desenvolvendo-se na parte sudeste do Estado, junto ao litoral, atendendo aos municípios da Região das Baixadas Litorâneas. Na maior parte de sua extensão, a rodovia apresenta-se em pista simples, com duplo sentido de tráfego e acostamento em ambos os lados. Em diversos segmentos, esta rodovia atravessa áreas urbanas, passando a representar a principal via de circulação local, chegando mesmo, em alguns casos, a sofrer modificações em sua seção transversal original, como por exemplo, em Rio das Ostras e na localidade de Barra de São João, pertencente ao município de Casimiro de Abreu. Em Macaé, a RJ-106 corta o centro urbano do núcleo sede, com intenso comércio em suas margens.

A rodovia estadual RJ-162 faz a interligação da sede municipal de Rio das Ostras com a BR-101 na porção nordeste do território de Casimiro de Abreu, dando acesso ao tráfego proveniente da via litorânea RJ-106 àquela importante rodovia federal. Este trecho de ligação, não superior a 12 quilômetros de extensão, apresenta-se em pista única, com duas faixas de rolamento, uma por sentido de tráfego e acostamento de ambos os lados, embora apresente alguma descontinuidade do acostamento.

A RJ-178 apresenta características semelhantes à RJ-106 e liga, em continuidade a esta, as áreas urbanas de Carapebus e Quissamã, com o restante do litoral sudeste fluminense, a partir de Cabiúnas, no Município de Macaé.

Merece destaque também a rodovia RJ-102, implantada junto à costa, atendendo aos núcleos urbanos litorâneos. Esta rodovia estende-se desde o Município de Saquarema até os municípios de Cabo Frio e Armação dos Búzios, em pista única, com algumas descontinuidades e poucos segmentos asfaltados.

Além destas, há ainda outras rodovias estaduais de acesso às diversas localidades do litoral do Estado, todas pavimentadas, com pista única e duplo sentido de tráfego, conforme Quadro II.5.3-13 a seguir.

**Quadro II.5.3-13 - Demais rodovias de interligação municipal.**

RODOVIAS	LOCALIDADES
RJ-104	Município de Niterói
RJ-114	Município de Maricá
RJ-118	Ponta Negra, no Município de Maricá
RJ- 128	Bacaxá e a sede do Município de Saquarema
RJ-132	Praia Seca, no Município de Araruama
RJ-140	Município de Cabo Frio e Armação dos Búzios
RJ-162	Barra de São João, no Município de Casimiro de Abreu, e ao Município de Rio das Ostras
RJ-168	Município de Macaé
RJ-182	Município de Carapebus
RJ-196	Município de Quissamã
RJ-216	Farol de São Tomé, no Município de Campos dos Goytacazes

Fonte: Levantamento de Campo – Julho/03.

Especificamente com relação ao município de Macaé, local onde se encontra implantada a base de apoio terrestre para este e outros empreendimentos da Petrobras, ressalta-se a presença de importantes corredores de transporte formados por avenidas, em grande parte ampla, com duas pistas, que fazem a ligação entre os diversos bairros e as áreas centrais do município. As RJ-106 e RJ-168 ligam o núcleo urbano de Macaé à BR-101 a sudoeste e a nordeste da sede municipal, respectivamente.

Observa-se ampliação e melhoria das vias públicas municipais, com implantação de meio fio, asfaltamento e outras benfeitorias, especialmente neste ano de 2003.

A população residente dispõe de transporte rodoviário coletivo de passageiros em ligações internas, intermunicipais e interestaduais. O transporte municipal, sob responsabilidade das respectivas prefeituras, é operado por empresas de transporte privadas, que oferecem linhas regulares de ônibus, interligando os diversos bairros às áreas centrais da cidade.

A Figura II.5.3-9 a seguir apresenta os aspectos gerais da infra-estrutura viária regional.



**Figura II.5.3-9 - Infra-estrutura Viária Regional.** Fonte: IBGE – 2003.

O transporte ferroviário regional está a cargo da Ferrovia Centro-Atlântica S.A., concessionária da Malha Centro-Leste, privatizada pela Rede Ferroviária Federal em 1996.

A malha Centro-Leste totaliza 7.080 km e liga o Estado do Rio de Janeiro a Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Sergipe. Movimenta, principalmente, derivados de petróleo, calcário, cimento, farelo de soja, álcool e ferro gusa.

O trecho da ferrovia que percorre os municípios da Área de Influência Indireta representa cerca de 3% de toda a malha Centro-Leste e faz a ligação de Campos dos Goytacazes e Macaé com Niterói e a capital do Rio de Janeiro, passando por Casimiro de Abreu, com entroncamento em Itaboraí. Na capital realiza-se a transição para a malha ferroviária Sudeste, atualmente operada pela

concessionária MRS Logística S.A., ligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Ao norte faz ligação com o porto de Vitória no Estado do Espírito Santo, permitindo ligação com a ferrovia Vitória-Minas, operada pela Companhia Vale do Rio Doce.

A noroeste, seguindo em grande extensão as margens do rio Paraíba do Sul, faz ligação com o Estado de Minas Gerais no entroncamento da localidade de Recreio, seguindo para Belo Horizonte, onde faz conexão com os demais trechos da malha Centro-Leste.

O município de Campos dos Goytacazes dispõe de um aeroporto localizado nas imediações da sede urbana, na entrada da BR-101, km-5, da Rodovia Campos/Vitória. Este acesso passa por uma linha férrea, controlada pela Ferrovia Centro Atlântica, interligando, por este trecho, os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Este fator associado à previsão de construção de um porto offshore (Porto do Açu), entre as cidades de Campos dos Goytacazes e São João da Barra torna-se importante, no futuro, para a intermodalidade de cargas na região.

O aeroporto Bartolomeu Lisandro recebe vôos regulares provenientes do Rio de Janeiro (Santos Dumont x Campos x Santos Dumont) e, segundo dados da INFRAERO (Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária), no ano de 2000 apresentava movimento mensal de 350 pousos e decolagens de aeronaves/mês com média de 2.000 passageiros/mês. As companhias que operavam nestas rotas eram a Rio Sul e a Oceanair, com escala em Macaé. Atualmente, há informações das companhias de que somente a Oceanair mantém vôos nesta rota.

O Município de Macaé, onde se encontra implantada a base de apoio da PETROBRAS e onde se utilizam aeronaves para a ligação com as plataformas do empreendedor, possui um aeroporto com pista pavimentada, cujo movimento de passageiros/ano é de 150.000 pessoas. A capacidade da atual pista atende somente pequenas aeronaves do tipo Brasília e o ATR42. Há vôos procedentes do Rio de Janeiro e Campos dos Goytacazes, operados pela empresa aeroviária regional Oceanair.

Do aeroporto de Macaé partem as aeronaves (helicópteros) de apoio à maioria das atividades offshore da Bacia de Campos. Outro ponto de partida é o Heliporto de São Tomé operado e pertencente à Petrobras.

Em fase de projeto, para atendimento à crescente demanda regional, a Infraero e a prefeitura de Macaé estão prevendo investimento de cerca de R\$ 55 milhões, até 2004, para a implementação do Plano de Desenvolvimento Aeroportuário. No plano está incluída a aquisição de equipamentos de aviação, a ampliação do pátio de estacionamento e manobra das aeronaves e a construção de uma nova pista de pousos e decolagens já em 2003.

As obras proporcionarão a ampliação da capacidade do pátio de estacionamento das aeronaves de atuais 18 helicópteros e 5 aviões para 51 helicópteros e 5 aviões. Segundo o superintendente do aeroporto local, os helicópteros representam cerca de 98% do tráfego aéreo total, transportando 274 mil pessoas entre os 42 mil pousos e decolagens realizados por ano.

Com a construção da nova pista, o aeroporto estará apto para receber aeronaves do porte de um Boeing 737, tendo o terminal, após a reforma, capacidade para receber até 400.000 passageiros ao ano.

A Petrobras mantém 32 aeronaves (helicópteros) contratadas das seguintes empresas: BHS - Brazilian Helicopter Services Ltda, Líder Táxi Aéreo S.A. - Air Brasil, Helivia Aero Táxi Ltda e Aeróleo Taxi Aéreo S.A. Das aeronaves contratadas, duas são de grande porte (S-61), 29 são de médio porte (S-76, Bell 412 e Bell 212) e uma de pequeno porte (BO-105). O Quadro II.5.3-14, a seguir, apresenta a distribuição das aeronaves por terminal aéreo.

**Quadro II.5.3-14 - Distribuição de Aeronaves (helicópteros) por Terminal Aéreo.**

TERMINAL AÉREO	TOTAL DE AERONAVES	TIPOS DE AERONAVES	CAPACIDADE
Aeroporto de Macaé	25	01 de pequeno porte 24 de médio porte	20.000 passageiros/mês
Heliporto de S. Tomé	07	02 de grande porte 05 de médio porte	17.000 passageiros/mês

Fonte: Petrobras – 2002.

O uso de helicópteros como modalidade de transporte aéreo é de grande expressão nas atividades offshore. A exemplo disso, pode ser observado, segundo dados do DAC (Departamento de Aviação Comercial), de abril de 2000,

que dos Helipontos instalados em todo o país, quase 30% referem-se àqueles instalados em navios ou plataformas marítimas.

O município de Macaé dispõe de um porto – Porto de Macaé – que atende, prioritariamente, à Petrobras, no apoio às suas operações rotineiras de transporte de passageiros e cargas até as plataformas marítimas.

A Petrobras utiliza este porto como base de apoio terrestre às atividades de produção através do Terminal Alfandegário de Imbetiba (TAI), cujas operações estão sob responsabilidade da própria empresa. Este terminal, de propriedade da Petrobras, é utilizado como base de apoio para as atividades de pesquisa, perfuração e produção de petróleo.

As instalações de Imbetiba incluem os seguintes recursos:

- ★ Cais: três píeres, cada um com 90 m de extensão, 15 m de largura e profundidade máxima de 7,5 m;
- ★ Atracação: Suporte para atracar duas embarcações em cada píer, podendo chegar a quatro, dependendo do comprimento das embarcações;
- ★ Um armazém com 2.295 m<sup>2</sup> para produtos alfandegados;
- ★ Uma planta de granéis com 15 silos sendo: baritina (6), cimento (3), bentonita (3);
- ★ Equipamentos: Quatro guindastes sobre esteiras, com capacidade de 100 t (3) e 150 t (1), três guindastes sobre rodas para 75 t, cinco empilhadeiras para sete t (4) e 10 t (1);
- ★ Uma balança com capacidade de 60 t.

Além das instalações de Macaé, encontra-se na localidade de Arraial do Cabo na Região dos Lagos, o Porto de Forno, localizado na extremidade da praia dos Anjos junto ao morro da Fortaleza. Este porto, recentemente municipalizado, dispõe de acesso rodoviário, via RJ-25, RJ-140 e BR-120, que se conectam à RJ-106, em São Pedro d'Aldeia e à rodovia BR-101.

Suas instalações são constituídas por um cais comercial com 200 m de comprimento e mais um cais de 100 m, sobre dolphins, para atracação de navios petroleiros, ambos com profundidade média de 11 m e capacidade para receber



navios de até 32.000 tdw. Dispõem de dois pátios de estocagem descobertos, com área total de 18.200 m<sup>2</sup>, destinados a granéis sólidos.

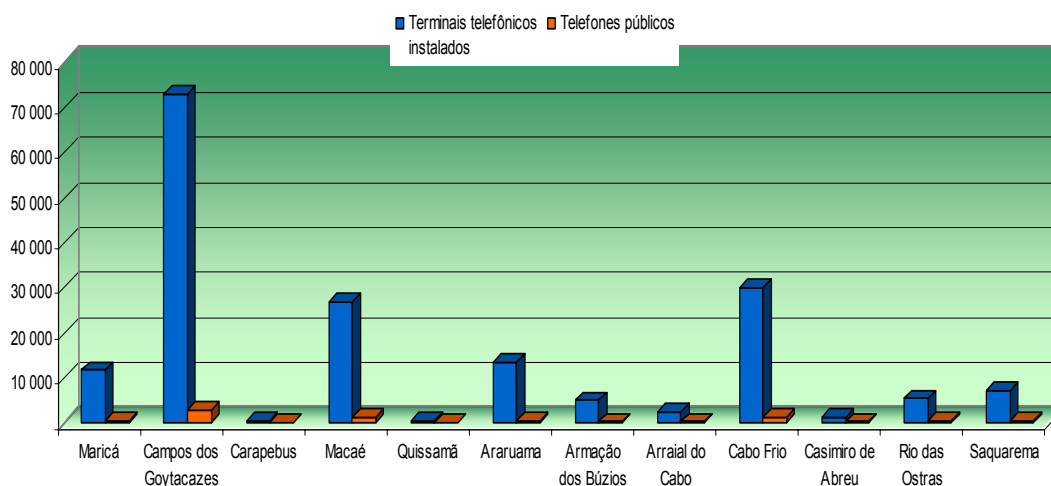
Por estar localizado em área interna do perímetro da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo – RESEX, sob tutela do IBAMA, algumas atividades portuárias no Porto do Forno podem ser restritivas se incompatíveis com o plano de utilização daquela reserva.

### ✓ *Comunicações*

Na Área de Influência Indireta, a Telemar é a empresa concessionária responsável pelos serviços de telefonia fixa, disponibilizando serviços de discagem direta à distância e de discagem internacional, bem como, os serviços de transmissão de dados via fax e de acesso rápido à internet. A Área de Influência também dispõe de sistema de telefonia móvel (celular), tendo como principais operadoras as empresas Claro, Oi, VIVO e TIM.

Segundo dados do CIDE, em 2000, o município de Cabo Frio dispunha de 29.928 terminais telefônicos instalados e 1.032 telefones públicos. Macaé dispunha de 26.831 terminais com 1.163 telefones públicos. O município de Campos dos Goytacazes contava, neste mesmo ano, com 72.978 terminais, além de possuir 2.675 telefones públicos instalados. Em Araruama havia 13.306 terminais e 522 telefones públicos. Em Maricá são 11.626 terminais instalados e 496 telefones públicos. Saquarema contava com 7.176 terminais instalados e 390 telefones públicos. Em Casimiro de Abreu havia 1.033 terminais telefônicos e 164 terminais públicos. Rio das Ostras contava com 5.280 terminais instalados, acrescidos de 413 telefones públicos. Armação dos Búzios dispunha de 4.934 terminais e 168 telefones públicos. Carapebus contava com apenas 447 terminais telefônicos e com 49 telefones públicos e Quissamã possuía 494 terminais, dispondo, ainda, de 80 telefones públicos. Arraial do Cabo dispunha de 2.502 terminais telefônicos, sendo 530 públicos.

A Figura II.5.3-10, a seguir, apresenta os terminais telefônicos e telefones públicos instalados nos municípios da Área de Influência Indireta em 2000.



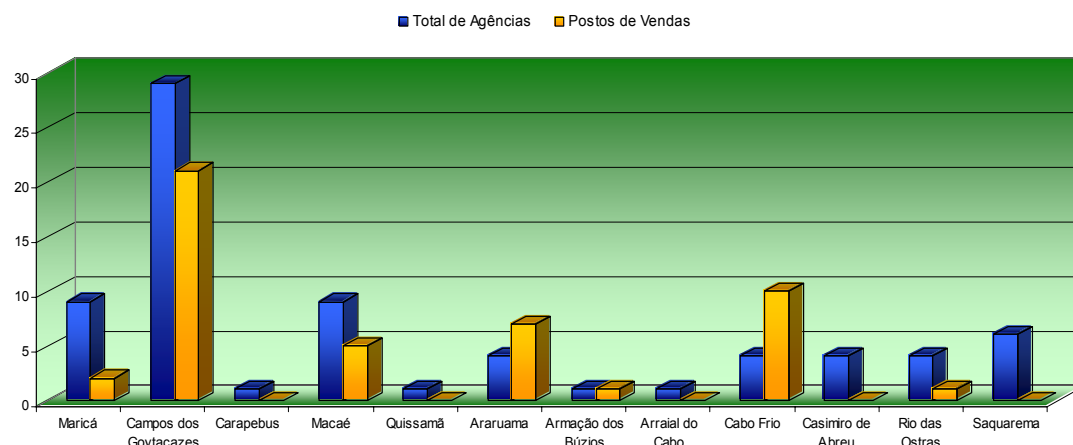
**Figura II.5.3-10 - Terminais telefônicos instalados e telefones públicos, segundo municípios da AII.** Fonte: CIDE – Anuário Estatístico, 2001.

Vale ressaltar que, na telefonia fixa, os terminais públicos representam pouca expressividade, quando comparados ao total de unidades instaladas por município. Apenas 4% dos aparelhos instalados na Área de Influência Indireta são públicos. Isoladamente, em Campos dos Goytacazes, os telefones públicos não ultrapassam 3,5% dos equipamentos instalados em todo o município. Macaé apresenta, de forma semelhante, uma taxa da ordem de 4,2%. Casimiro de Abreu e Quissamã apresentam relativo diferencial com 13,7% e 13,9%, respectivamente. Os demais municípios seguem com pouca expressividade dos terminais públicos em relação ao total dos aparelhos instalados.

Quanto aos serviços postais, Cabo Frio, em 2000, possuía quatro agências de correio e 10 postos de venda de produtos, Saquarema dispunha de seis agências de correio, Araruama contava com quatro agências e sete postos de vendas de produtos. Já Macaé, dispunha de nove agências e cinco postos de venda. Campos de Goytacazes contava com 29 postos de venda de produtos e 21 agências das quais, quatro eram próprias, seis franqueadas, três satélites e 13 comunitárias. Casimiro de Abreu dispunha de quatro agências de correio e Rio das Ostras apresentava-se com quatro agências de correio e um posto de venda de produto. Maricá, contava com nove agências e dois postos de venda de produtos. Armação dos Búzios, neste mesmo ano, contava com um total de três postos de venda e uma agência de correios. Carapebus possuía uma única



agência comunitária. Quissamã dispunha de uma agência de correios e um posto de venda. Arraial do Cabo contava com apenas uma agência (Figura II.5.3-11).



**Figura II.5.3-11 - Agências de Correios e Postos de Venda de Produtos, segundo municípios da AII.** Fonte: CIDE – Anuário Estatístico, 2001.

Segundo informações básicas municipais da Fundação IBGE, referentes a 1999, o município de Armação dos Búzios conta com sete canais de televisão de transmissão aberta, nomeadamente a sintonia da Rede Educativa/Cultura; Rede CNT; Rede Globo; Rede TV; Rede Bandeirantes; Rede Record e Rede SBT. O município dispõe, ainda, de transmissão de TV a cabo e provedor local de Internet.

Em Búzios, operam duas estações de rádio em frequência modulada (FM), não sendo constatada nenhuma emissora “AM”. Circulam na sede municipal sete jornais diários, um semanal e um de outra periodicidade.

Em Cabo Frio são sete os canais de televisão de transmissão aberta, oferecidos pela sintonia da Rede Educativa/Cultura; Rede CNT; Rede Globo; Rede TV; Rede Bandeirantes; Rede Record e Rede SBT. O município dispõe de transmissão de TV a cabo e provedor local de Internet. A sede municipal conta, ainda, com uma emissora local de TV. Neste município operam seis estações de rádio em frequência modulada e uma emissora “AM”. Circulam na sede municipal um jornal diário e cinco jornais semanais.

O município de Maricá conta com sete canais de televisão de transmissão aberta, sintonizados pela Rede Educativa/Cultura; Rede CNT; Rede Globo; Rede TV; Rede Bandeirantes; Rede Record e Rede SBT. O município dispõe de

transmissão de TV a cabo e provedor local de Internet. Neste município operam quatro estações de rádio e circulam na sede municipal e distritos, quatro jornais locais.

O município de Saquarema conta com seis canais de televisão de transmissão aberta, sintonizados pela Rede Educativa/Cultura; Rede Globo; Rede TV; Rede Bandeirantes; Rede Record; e Rede SBT.

Em Araruama, os canais de transmissão aberta são: Rede Educativa/Cultura, CNT, Rede Globo, Bandeirantes, Record, Rede TV e SBT.

O município de Campos dos Goytacazes conta com sete canais de televisão de transmissão aberta, sintonizados pela Rede Educativa/Cultura; Rede CNT; Rede Globo; Rede TV; Rede Bandeirantes; Rede Record e Rede SBT. O município dispõe de transmissão de TV a cabo e provedor local de Internet. A sede municipal conta, ainda, com uma emissora local de TV. Neste município operam quatro estações de rádio em frequência modulada e seis emissoras “AM”. Circulam na sede municipal e distritos, dez jornais diários e dez de outra periodicidade.

O município de Carapebus conta com dois canais de televisão de transmissão aberta, nomeadamente a sintonia da Rede Globo e Rede Record. Circulam na sede municipal um jornal diário e um semanal.

Em Macaé, são seis os canais de televisão de transmissão aberta, oferecidos pela sintonia da Rede Educativa/Cultura; Rede Globo; Rede TV; Rede Bandeirantes; Rede Record e Rede SBT. O município dispõe de um canal local de televisão, a TV Alto Litoral, de alcance regional. Encontra-se no núcleo urbano, a sede de serviços de transmissão de TV a cabo e provedor local de Internet. Neste município operam três estações de rádio em frequência modulada e uma emissora “AM”. Na primeira modalidade transmitem a Rádio Nova 95 FM, a FM 101 e a 103FM. Em ondas médias opera a 820 AM. Circulam na sede municipal um jornal diário, um jornal semanal e quatro de outra periodicidade.

Em Quissamã, são sete os canais de televisão de transmissão aberta, oferecidos pela sintonia da Rede Educativa/Cultura; Rede CNT; Rede Globo; Rede TV; Rede Bandeirantes; Rede Record; e Rede SBT. Neste município, operam duas estações de rádio em frequência modulada, não sendo constatada nenhuma emissora “AM”. Dentre as emissoras em FM, destaca-se a “Rádio

Comunitária Quissamã 87,3”. Circulam na sede municipal sete jornais diários, um jornal semanal, dois quinzenais e um mensal. Os periódicos “Voz de Quissamã” e “Folha de Quissamã”, de circulação quinzenal, e o “Ponto de Vista”, de circulação mensal, enfocam, basicamente matérias exclusivas sobre o município. Dos diários, são distribuídos em Quissamã “O Debate” de Macaé, “Folha da Manhã” e “A Cidade” de Campos dos Goytacazes, além dos principais jornais de circulação estadual, nomeadamente “O Globo”, “Jornal do Brasil”, “O Dia” e “Extra”.

O município de Rio das Ostras conta com seis canais de televisão de transmissão aberta, sintonizados pela Rede Educativa/Cultura; Rede Globo; Rede TV; Rede Bandeirantes; Rede Record; e Rede SBT. O município dispõe de provedor local de Internet. Circulam na sede municipal três jornais diários, dois jornais semanais e um de outra periodicidade.

Em Arraial do Cabo, os canais de transmissão aberta são: Rede Educativa/Cultura, CNT, Rede Globo, Bandeirantes, Record, Rede TV e SBT. O município conta, ainda, com uma rede de TV a cabo, não dispondo de provedor local de Internet. Há no município uma emissora de rádio em frequência modulada e circulam diariamente 10 jornais entre locais e regionais.

#### ✓ *Energia Elétrica*

Nos municípios componentes da Área de Influência Indireta, os serviços de energia elétrica estão a cargo da CERJ – Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro.

Segundo dados do Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, referentes a 2001, os onze municípios componentes do Estado do Rio de Janeiro, pertencentes à Área de Influência Indireta, possuem um total de 421.577 consumidores, que respondiam por um consumo de 1.329.058 MWh.

Conforme pode ser observado no Quadro II.5.3-15, o setor residencial é o que apresenta maior consumo de energia elétrica por classe de consumidores (47,7%), seguido pelo setor comercial (24,5%). No município de Macaé, os setores industrial e comercial, são responsáveis por 29,2% e 29,5%, respectivamente, do consumo total de energia elétrica. Este é o único município

da região estudada em que os consumos industrial e comercial se equiparam àquele verificado nas unidades residenciais (Quadro II.5.3-15).

**Quadro II.5.3-15 - Consumo de energia elétrica, por classe de consumidores - MWh (2001).**

Municípios	Consumo de energia elétrica (MWh)					
	Classes de consumidores					
	Total	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Outros
Campos dos Goytacazes	398.727	191.613	48.751	97.007	7.386	53.970
Carapebus	7.166	3.588	730	740	769	1.339
Macaé	270.667	86.331	79.000	79.893	2.846	22.597
Quissamã	13.246	5.614	1.572	1.356	1.121	3.583
Araruama	136.273	58.203	4 388	20.539	6.993	46.151
Armação dos Búzios	54.745	28.870	565	23.782	36	1.493
Arraial do Cabo	42.477	16.365	14.615	6.059	10	5.429
Cabo Frio	177.740	98.891	7.918	50.106	525	20.301
Casimiro de Abreu	25.551	12.306	2.376	6.542	1.483	2.845
Rio das Ostras	49.183	29.574	671	11.348	1.090	6.500
Maricá	90 906	65 061	3 184	16 115	933	5 614
Saquarema	62.376	38.132	1.219	12.546	5.776	4.703
<b>All</b>	<b>1 329 058</b>	<b>634 546</b>	<b>164 988</b>	<b>326 032</b>	<b>28 967</b>	<b>174 525</b>

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico, 2002.

Quanto ao número de consumidores de energia elétrica, percebe-se que a classe residencial responde por 89,2% dos consumidores locais, aparecendo em segundo lugar, a classe comercial, que responde por apenas 9% do total dos consumidores. Mesmo em Macaé, onde o consumo industrial é o que mais se aproxima do residencial e do comercial, as unidades industriais não ultrapassam os 0,2% do total de estabelecimentos ligados à rede da concessionária local (Quadro II.5.3-16).

**Quadro II.5.3-16 - Consumidores de energia elétrica, por classe de consumidores (2001).**

Municípios	Consumidores de energia elétrica					
	Classes de consumidores					
	Total	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Outros
Campos dos Goytacazes	137 306	121 342	492	12 985	1 814	673
Carapebus	3 117	2 614	5	197	243	58
Macaé	49 499	42 560	80	5 795	748	316
Quissamã	5 135	4 363	13	384	278	97
Araruama	39 414	35 866	79	2 981	305	183
Armação dos Búzios	10 925	9 446	16	1 410	3	50
Arraial do Cabo	11 483	10 505	21	899	2	56
Cabo Frio	68 090	61 777	84	5 796	238	195
Casimiro de Abreu	9 229	7 708	24	1 038	345	114
Rio das Ostras	21 311	19 111	14	1 852	230	104
Maricá	39 673	36 909	45	2 529	77	113
Saquarema	26 395	23 898	37	2 127	244	89
<b>All</b>	<b>421 577</b>	<b>376 099</b>	<b>910</b>	<b>37 993</b>	<b>4 527</b>	<b>2 048</b>

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico, 2002.

O Quadro II.5.3-17 mostra a média de consumo de energia elétrica, por consumidor e pelas diferentes classes analisadas, para cada um dos onze municípios considerados. Conforme pode ser observado na tabela anterior, a classe residencial representa a grande maioria dos consumidores locais, porém sua média de consumo é de apenas de cerca de 1,7 MWh/consumidor. O setor industrial é o que apresenta a maior média de consumo, da ordem de 181,3 MWh/consumidor, chegando, no município de Macaé, a apresentar uma média de 987,50 MWh/consumidor, bem acima do consumo médio dos demais municípios analisados.

**Quadro II.5.3-17 - Média de consumo de energia elétrica, por consumidor e por classe de consumidores – MWh/ consumidor - (2001).**

Municípios	Média de Consumo de energia elétrica (MWh)					
	Classes de consumidores					
	Total	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Outros
Campos dos Goytacazes	2,90	1,58	99,09	7,47	4,07	80,19
Carapebus	2,30	1,37	146,00	3,76	3,16	23,09
Macaé	5,47	2,03	987,50	13,79	3,81	71,51
Quissamã	2,58	1,29	120,94	3,53	4,03	36,94
Araruama	3,46	1,62	55,55	6,89	22,93	252,19
Armação dos Búzios	5,01	3,06	35,32	16,87	11,93	29,86
Arraial do Cabo	3,70	1,56	695,93	6,74	5,12	96,94
Cabo Frio	2,61	1,60	94,26	8,64	2,20	104,11
Casimiro de Abreu	2,77	1,60	98,98	6,30	4,30	24,95
Rio das Ostras	2,31	1,55	47,91	6,13	4,74	62,50
Maricá	2,3	1,8	70,8	6,4	12,1	49,7
Saquarema	2,36	1,60	32,94	5,90	23,67	52,84
<b>All</b>	<b>3,2</b>	<b>1,7</b>	<b>181,3</b>	<b>8,6</b>	<b>6,4</b>	<b>85,2</b>

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico, 2002.

Outro município de destaque no consumo médio por classe de consumidores no setor industrial é Arraial do Cabo, apresentando média de 695,93 MWh/consumidor. Apesar da vocação turística deste município e da pesca como atividade econômica relevante, pode ser atribuído às salinas o incremento do consumo médio industrial de energia elétrica naquele município.

Podemos observar também que as médias de consumo nos municípios de Macaé e Armação dos Búzios são superiores à média da Área de Influência Indireta, alcançando 5,47 e 5,01 MWh/consumidor, respectivamente.

#### ✓ *Captação e Abastecimento de Água Potável*

Na maioria dos municípios da Área de Influência Indireta, a Companhia Estadual de Águas e Esgotos – CEDAE é a empresa responsável pelos serviços de abastecimento de água. No município de Campos dos Goytacazes, o abastecimento é de responsabilidade da empresa local Águas do Paraíba. Em Cabo Frio, Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Saquarema, Casimiro de Abreu

Maricá e Araruama, as empresas em operação para abastecimento urbano atualmente são a Concessionária Prolagos S.A, Águas de Jaturnaíba, CEDAE e Serviço Municipal Autônomo.

Dados do Censo Demográfico de 2000 indicam, para a Área de Influência Indireta, um total de 283.370 domicílios permanentes, dos quais 60,5% encontram-se ligados à rede geral de abastecimento de água. Entretanto, ainda é bastante expressivo o número de unidades domiciliares abastecidas por meio de poços ou nascentes, alcançando 32,2% do total dos domicílios locais, chegando, inclusive, nos municípios de Maricá, Carapebus e Rio das Ostras, a representar a principal fonte de abastecimento (Quadro II.5.3-18). Em Rio das Ostras, mais de 96,1% dos domicílios são abastecidos por meio de poços, nascentes ou outras formas distintas da rede geral de abastecimento.

**Quadro II.5.3-18 - Domicílios particulares permanentes, por forma de abastecimento de água. 2000.**

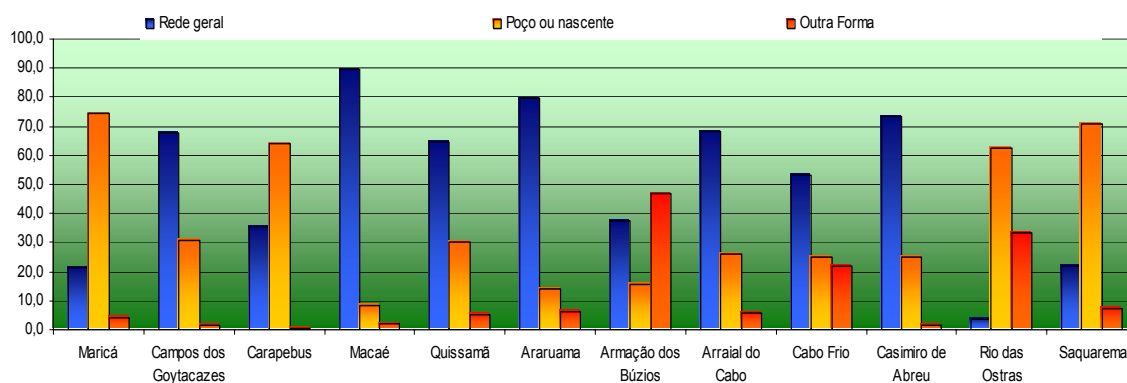
Municípios	Rede Geral	Poço ou Nascente	Outra	Total
Campos dos Goytacazes	75 882	34 563	1 592	112 037
Carapebus	869	1 564	14	2 447
Macaé	33 976	3 163	868	38 007
Quissamã	2 393	1 111	192	3 696
Armação dos Búzios	2 004	821	2 515	5 340
Arraial do Cabo	4 771	1 818	386	6 975
Cabo Frio	19 464	9 098	7 899	36 461
Casimiro de Abreu	4 663	1 574	94	6 331
Rio das Ostras	412	6 621	3 521	10 554
Araruama	18 897	3 286	1 477	23 660
Maricá	22 853	4 916	16 976	961
Saquarema	3 293	10 608	1 108	15 009
<b>All</b>	<b>283 370</b>	<b>171 540</b>	<b>91 203</b>	<b>20 627</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

Ao se analisar os dados observados na Figura II.5.3-12, percebe-se que o Município de Macaé é o que apresenta o melhor índice de abastecimento de água através da rede geral, atendendo a 89,4% de seus domicílios permanentes. Em segundo lugar, destaca-se o Município de Casimiro de Abreu, com um índice de

atendimento de 73,7%. Seguidos por Arraial do Cabo, cujo índice é de 68,4%, Campos dos Goytacazes e Quissamã, com 67,7% e 64,7%, respectivamente. Cabo Frio tem cerca de metade de seus domicílios (53,4%) interligados à rede geral. Quanto aos outros municípios, verifica-se que o abastecimento de água ocorre predominantemente por meio de poços ou nascentes, ou outra forma de abastecimento. Armação dos Búzios apresenta 37,5% de seus domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água, Carapebus 35,5%, Saquarema 21,9% e Maricá 21,5%. Rio das Ostras é o município que apresenta o menor índice de abastecimento de água por meio da rede geral, com 3,9% de seus domicílios ligados à rede geral.

A Figura II.5.3-12 apresenta um esquema da participação percentual das formas de abastecimento de água em cada um dos municípios.



**Figura II.5.3-12 - Percentual dos domicílios particulares permanentes, por forma de abastecimento de água.** Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000

### ✓ Esgotamento Sanitário

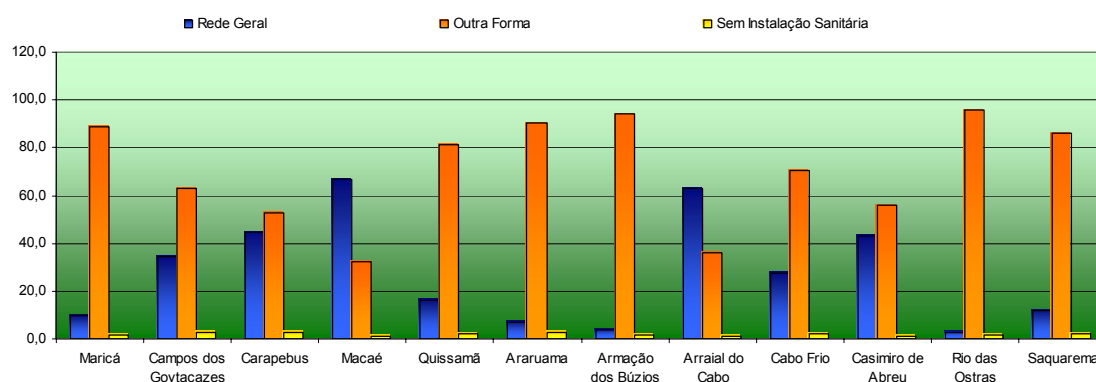
Assim como ocorre com o abastecimento de água, os serviços de esgotamento sanitário no Estado do Rio de Janeiro estão sob responsabilidade da CEDAE. Em Cabo Frio e Armação dos Búzios, esses serviços estão a cargo da Prolagos S.A., já que para o município de Arraial do Cabo esta concessionária atende somente ao abastecimento urbano de água.

No que concerne ao número de domicílios ligados à rede geral, a situação mostra-se inversa ao modelo de abastecimento de água, estando os efluentes



urbanos tratados por meio de fossas sépticas ou lançados em fossas rudimentares, na maioria dos casos.

Dados do Censo Demográfico de 2000 mostram que somente 31,4% dos domicílios situados na Área de Influência Indireta encontram-se ligados à rede geral de esgotamento sanitário. Ao se analisar isoladamente cada um dos municípios, percebe-se que Macaé e Arraial do Cabo são os municípios da Área de Influência que apresentam o melhor índice de cobertura, tendo 66,6% e 63,5% de seus domicílios particulares permanentes interligados à rede de esgotamento sanitário, seguidos de Carapebus e Casimiro de Abreu, com 44,4% e 43,1%, respectivamente, de seus domicílios ligados à rede geral. Em Campos dos Goytacazes, 34,6% dos domicílios estão ligados à rede geral. Armação dos Búzios e Rio das Ostras são os municípios que apresentam a pior performance neste aspecto, estando, respectivamente, com apenas 4,0% e 2,9% das unidades domiciliares ligadas à rede pública de esgotamento sanitário (Figura II.5.3-13).

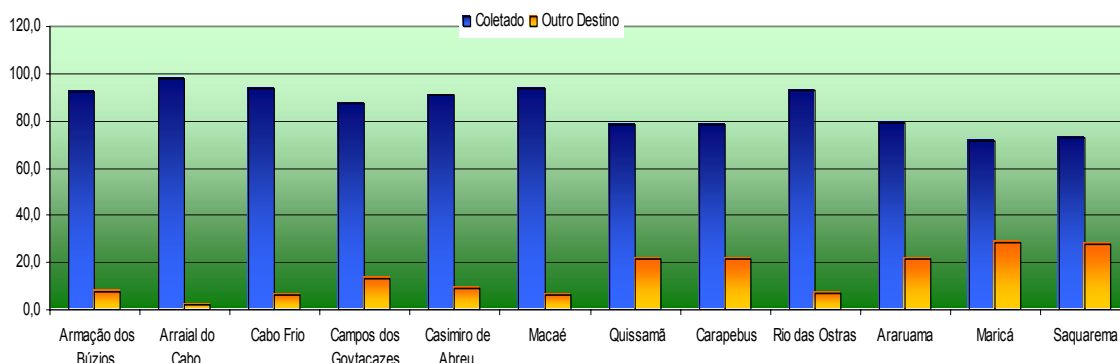


**Figura II.5.3-13 - Domicílios particulares permanentes, por tipo de esgotamento sanitário (2000).** Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000

#### ✓ Resíduos Sólidos

Quanto aos resíduos sólidos, na maioria dos municípios estudados, há coleta regular, alcançando cerca de 86,6% dos casos na maioria das sedes urbanas. Abaixo desta média encontram-se os municípios de Saquarema, Carapebus e Quissamã. Vale destacar que o município de Arraial do Cabo dispõe de coleta regular em 98% dos casos (Figura II.5.3-14).

Somente o município de Macaé apresenta aterro sanitário, oferecendo condições adequadas de disposição final de resíduos sólidos.



**Figura II.5.3-14 - Domicílios particulares permanentes, por tipo de coleta de resíduos sólidos (2000).** Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000

#### ✓ Segurança Pública

De acordo com as informações da Fundação IBGE de 2002, dos 11 (onze) municípios da Área de Influência, Casimiro de Abreu é o único que não dispõe de Guarda Municipal. Os municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé são os que possuem maior efetivo da Guarda Municipal, 402 e 412 respectivamente. Cabo Frio oferece 104, Maricá, 140, Armação dos Búzios, 170 e Rio das Ostras, 157. Carapebus, com 65, e Quissamã, com 26, são os que possuem os menores efetivos.

As polícias civil e militar atuam em todos os municípios da área de influência deste empreendimento.

Apenas quatro dos municípios da Área de Influência (Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Macaé e Rio das Ostras) possuem Núcleo ou Delegacia de Mulheres.

Cinco municípios dispõem de unidades da Defesa Civil, a saber: Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Carapebus, Casimiro de Abreu e Armação dos Búzios.

Segundo a Secretaria do Estado de Segurança Pública, na Área de Influência Indireta estão localizadas duas sedes da Defesa Civil, uma representando a região das Baixadas Litorâneas, instalada no município de Cabo Frio, e a outra representando a região Norte Fluminense, em Campos dos Goytacazes.